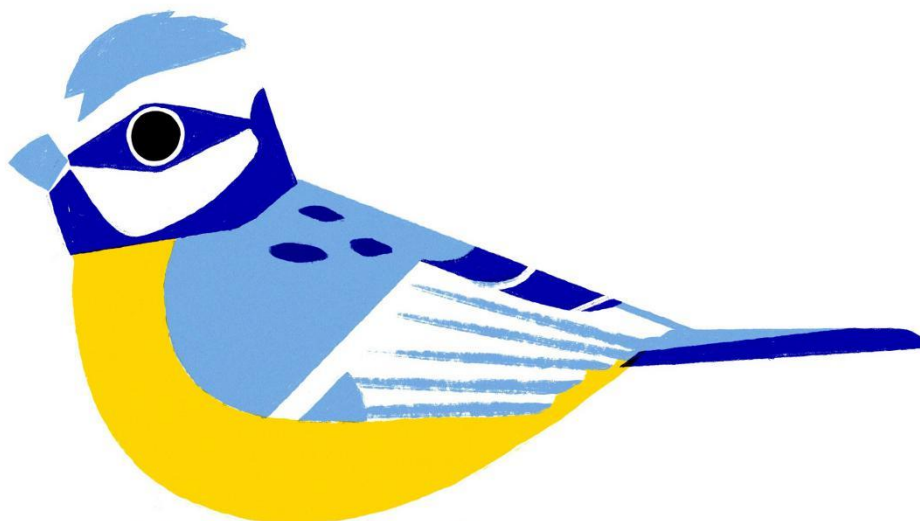


# REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO

2022/2023



chapim  
azul

***O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem***

*Guilherme d'Oliveira Dias  
Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*

Na Chapim Azul defende-se o primado da avaliação contínua, formativa e formadora, atribuindo particular importância ao *feedback*, quer para os alunos, quer para os professores, dada a sua função reguladora da aprendizagem. Por isso, dá-se particular relevo à prática da autoavaliação, devidamente apoiada em instrumentos que ajudam as crianças a monitorizar o seu desempenho, identificando pontos fortes e fragilidades e responsabilizando-as pela sua superação.

Com esta modalidade de avaliação pretende-se valorizar tanto os processos como os produtos, sejam relativos ao domínio dos conhecimentos e competências do saber, como do saber fazer, do saber ser ou do saber estar. Também por via destas práticas avaliativas, transparentes e responsabilizadoras, promove-se a dignificação e o crescimento de todos os envolvidos: alunos, professores e pais.

*Projeto Educativo Chapim Azul*

## 1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

**Procura e Promoção da Qualidade das Aprendizagens** - promover a participação e a responsabilidade do aluno e informar o professor sobre as decisões a tomar, privilegiando a avaliação formativa;

**Consistência** - garantia de coerência com os princípios, objetivos e as práticas do processo de ensino; à diferenciação pedagógica e curricular deve corresponder a diversidade de estratégias, instrumentos e técnicas avaliativas;

**Caráter holístico e contextualizado** no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;

**Continuidade** - a avaliação é contínua, um processo regular de recolha de informação e de feedback que acompanha todo o processo de ensino e de aprendizagem e que deverá terminar num juízo globalizante resultante da análise ponderada do percurso realizado - avaliação sumativa;

**Valorização** dos progressos das crianças;

**Transparência e democraticidade** - sempre que possível, as regras subjacentes à gestão da Escola e de cada grupo, o processo de ensino e o processo de avaliação são apresentados, discutidos e adaptados pelas próprias crianças, para que seja claro para todos o objetivo de cada momento da rotina e de cada atividade, bem como os procedimentos necessários para alcançar esses mesmos objetivos

**Promoção** da igualdade de oportunidades e equidade.

**Diversidade de intervenientes** - professores, educadores, serviço de psicologia, pais, alunos;

**Avaliação versus classificação** - enquanto processo dinâmico, a avaliação não pretende simplesmente categorizar o desempenho das crianças, mas sim informar os intervenientes, em particular a criança, sobre o desenvolvimento da sua aprendizagem, com vista ao ajustamento construtivo de processos e estratégias, no sentido de aprender a aprender.

## 2. INTERVENIENTES

São intervenientes no processo de avaliação:

- Professores e Educadores - devem criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças/alunos e utilizar formas diversificadas de avaliação, conforme a natureza das aprendizagens e o contexto em que ocorram;

- Criança/Aluno - devem tomar consciência das suas dificuldades, ser responsáveis pela sua aprendizagem para que possam melhorar os seus métodos de estudo sempre que verifiquem que os resultados não são os esperados;
- Conselho de Docentes da Educação Pré-escolar;
- Conselho de Docentes do 1º ciclo;
- Conselho Pedagógico;
- Diretor;
- Encarregado de Educação - deve acompanhar, de modo eficaz, o percurso escolar dos seus educandos e responsabilizar-se pelo seu sucesso educativo;
- Serviço de Psicologia e outros profissionais que acompanhem o desenvolvimento do processo educativo do aluno;
- Serviços ou organismos do Ministério da Educação.

### 3. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Sendo a avaliação um processo contínuo, resulta necessariamente de uma multiplicidade de registos informativos.

Os critérios de avaliação de cada disciplina devem ter em conta o Perfil dos Alunos, as Aprendizagens Essenciais e demais documentos curriculares (artº 18º da Portaria 223-A/2018).

É importante referir que no documento Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, encontra-se um conjunto de ações relacionadas com a prática docente, que devem ser desenvolvidas dentro da sala de aula, nomeadamente:

- Associar os conteúdos de cada área do saber a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados.
- Organizar o ensino tendo como foco a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação e de integração de saberes, que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base na sua matriz de valores.
- Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, organizadas para a integração e troca de saberes.
- Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho desenvolvido por sua iniciativa e incentivar a sua intervenção na comunidade escolar.
- Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das TIC.
- Monitorização do uso das TIC como ferramentas de apoio ao desenvolvimento dos alunos de forma coerente e objetiva. Incrementar na prática pedagógica as visitas de

estudo virtuais, o uso dos e-portfólios; os debates online, o uso de jornais de parede digitais como o Padlet.

Para a Educação pré-escolar, consideram-se instrumentos de avaliação:

- Observação direta e contínua;
- Registos das crianças;
- Registos de autoavaliação;
- Observação indireta através de:
  - ✓ Fotos;
  - ✓ Vídeos;
  - ✓ Registos do diário de grupo;
  - ✓ Reunião em conselho de grupo;
  - ✓ Registos diários no diário de equipa

Para o 1º ciclo do ensino básico, consideram-se instrumentos de avaliação:

- Registos de observação: intervenções orais e escritas;
- Registos no diário de grupo;
- Guiões de trabalho;
- Trabalhos individuais ou de grupo;
- Testes de avaliação;
- Portfólios de evidências de aprendizagens individuais;
- Atividades experimentais;
- Construção de artefactos, de dossiês temáticos, de modelos;
- Elaboração de apresentações, de entrevistas, de esquemas, de mapas, de plantas, de notícias, de panfletos, de vídeos, de cartazes;
- Debates;
- Visitas de estudo;
- Plano Individual de Trabalho;
- Participação em Conselho;

#### 4. OBJETIVOS E METAS DA AVALIAÇÃO

A avaliação tem por objetivos:

- Melhorar o ensino através da verificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades e atitudes desenvolvidas pelos alunos
- Aferir o nível de competências alcançado pelos alunos por referência ao Perfil do Aluno no Final da Escolaridade Obrigatória.

- Conhecer o estado do ensino, retificar procedimentos e reajustar o ensino das diversas disciplinas aos objetivos curriculares fixados.

## 5. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

*(...) pelo que se consagrou a educação pré-escolar (...) como a primeira etapa da educação básica ao longo da vida. Este marco determina a afirmação clara (...) de que é fundamental para o bem-estar das crianças e do seu sucesso educativo que todas possam ter acesso a uma educação de infância de qualidade num percurso que permita a equidade educativa e pedagógica desde o nascimento, a par com a família e numa crescente integração de serviços.*

Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

*(...) avaliar consiste na recolha da informação necessária para tomar decisões sobre a prática. Assim, **considera-se a avaliação como uma forma de conhecimento direcionada para a ação**, para que a informação recolhida possa ser utilizada para fundamentar as decisões sobre o desenvolvimento do currículo. O/a educador/a, de acordo com as suas condições e opções pedagógicas, escolhe formas diversificadas de registar o que observa nas crianças, seleciona intencionalmente os documentos resultantes do processo pedagógico e da interação com pais/famílias e outros parceiros, de forma a dispor de um conjunto organizado de elementos que lhe permitam periodicamente rever, analisar e refletir sobre a sua prática. Para realizar essa seleção, o/a educador/a questionando-se, também, sobre o que pretende saber ao longo do tempo, ou num determinado momento, reflete sobre o que é mais útil e pertinente recolher, como e quando o fazer, como e quando organizar e analisar esses registos e documentos, ou seja, planeia a avaliação.*

OCEPE, 2016

### 5.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Planear e avaliar com as crianças constituem atividades educativas integradas no currículo da avaliação pré-escolar, que permitem ao educador de infância, por um lado, observar o progresso das aprendizagens das crianças e, por outro lado, adequar o processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo.

O educador de infância utiliza técnicas e instrumentos de observação e de registo diversificados que lhe permitam evidenciar o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança, tendo em conta as áreas de conteúdo preconizadas nas orientações curriculares para a educação pré-escolar.

O educador de infância realiza as avaliações das crianças e procedem à passagem de informação aos encarregados de educação e aos professores do 1º ciclo do ensino básico, de modo a garantir o acompanhamento pedagógico das crianças no seu percurso escolar da educação pré-escolar para o ciclo seguinte.

O processo individual que acompanha a criança ao longo de todo o percurso escolar contém a informação global das aprendizagens significativas, realçando a sua evolução e os progressos realizados.

## 5.2 DIMENSÕES A AVALIAR

A avaliação, enquanto processo contínuo dos registos dos progressos realizados pelas crianças, utiliza procedimentos centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói o conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características do desenvolvimento da criança, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem. Para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças deve ter-se em conta:

ÁREAS DE CONTEÚDO	DOMÍNIOS DA AVALIAÇÃO
Formação Pessoal e Social	Construção de identidade e de autoestima; Independência e autonomia; Consciência de si como aprendiz; Convivência democrática e cidadania.
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do mundo social; Conhecimento do mundo físico e natural; Utilização das tecnologias; Apropriação da metodologia científica.
<b>Expressão e Comunicação</b>	
Matemática	Números e Operações; Organização e Tratamento de Dados; Geometria e medida.
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação e compreensão oral; Consciência linguística (fonológica, da palavra, sintática); Identificação de convenções da escrita; Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto.
Educação Artística	Artes Visuais (pintura, desenho, escultura, arquitetura, gravura, fotografia e outras); Dramática (jogo simbólico, jogo dramático); Musical (audição, interpretação e criação); Dança (movimentos e ritmos corporais).
Educação Motora	Cooperação em situações de jogo; Deslocamentos e equilíbrios; Perícia e manipulação.

## 6. 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Portaria nº 223-A/2018  
Artº 16º

### 6.1 DOMÍNIOS DA AVALIAÇÃO

Nos critérios de avaliação deve ser enunciado um perfil de aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, nomeadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

Portaria nº 223-A/2018

	Domínios e temas Indicadores de desempenho	Descritores de desempenho	Instrumentos de avaliação (escrita, oral, prática)	Contributos Perfil Aluno
		Observar-se-á se o aluno:		
Domínio das Aprendizagens (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	Indicadores de Desempenho das Áreas Curriculares Disciplinares (com importância relativa de cada domínio ou tema)	Adquire um conjunto de aprendizagens disciplinares essenciais, definidas por ano de escolaridade, tendo em vista as aprendizagens a atingir no final de cada ano/ciclo com referência às Aprendizagens Essenciais(AE) e ao Perfil do Aluno (PA). Ao longo do desenvolvimento das AE, a postura do aluno deverá refletir as atitudes e valores definidas em documento próprio.	Fichas de avaliação de conhecimentos;  Fichas de trabalho individuais ou em grupo;  Relatórios/composições;  Projetos: realização/apresentação;  Fichas de autoavaliação;	Áreas de Competências - A, B, C, D, E, F, G, H, I, J Valores - a, b, c, d, e
	Concretização de trabalho que mobiliza conhecimentos da disciplina e qualidade da participação, tendo em consideração as capacidades e atitudes	Pesquisa, seleciona e organiza a informação para a transformar em conhecimento mobilizado; (a operacionalização concretiza-se e desenvolve-se no campo específico de cada disciplina)	Outros instrumentos;  Registo individualizado onde o professor assinala aspetos relevantes do aluno, bem como elementos relativos às suas atitudes e comportamentos em contexto de trabalho.  Grelhas de observação e registo;	



NOTA: Os domínios das aprendizagens e comportamental deverão ser tomados como interligados entre si, de acordo com o espírito do Perfil dos Alunos.

<b>ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO ALUNO</b>	<b>VALORES</b>
<b>A</b> - Linguagem e textos <b>B</b> - Informação e comunicação <b>C</b> - Raciocínio e resolução de problemas <b>D</b> - Pensamento crítico e pensamento criativo <b>E</b> - Relacionamento interpessoal <b>F</b> - Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>G</b> - Bem-estar, saúde e ambiente <b>H</b> - Sensibilidade estética e artística <b>I</b> - Saber científico, técnico e tecnológico <b>J</b> - Consciência e domínio do corpo	Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática valores:  <b>a</b> - Responsabilidade e integridade <b>b</b> - Excelência e exigência <b>c</b> - Curiosidade, reflexão e inovação <b>d</b> - Cidadania e participação <b>e</b> - Liberdade

Orientações comuns:

A avaliação nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e T.I.C. é transversal a todas as disciplinas.

## 7. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem compreende as modalidades de avaliação formativa e de avaliação sumativa.

### 7.1 Avaliação Formativa (artº21 da Portaria nº 223-A/2018, 3 de agosto)

A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade de aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

A avaliação formativa deve ser a modalidade privilegiada de avaliação, com a função principal de melhorar e de regular as aprendizagens. Compete aos professores:

- Adotar medidas que visam contribuir para as aprendizagens de todos os alunos;
- Fornecer informação aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens. O feedback, nas suas mais variadas formas, frequências e distribuições, é um processo indispensável para que a avaliação se integre plenamente no processo do ensino-aprendizagem.
- Reajustar as práticas educativas orientando-as para a promoção do sucesso educativo.
- Utilizar uma variedade de estratégias, técnicas e instrumentos de avaliação.
- Utilizar métodos predominantemente qualitativos, não pondo de parte a utilização de métodos quantitativos.
- Ter em conta na avaliação os contextos, a negociação, o envolvimento dos participantes, a construção social do conhecimento e os processos cognitivos, sociais e culturais na sala de aula.

### 7.2 Avaliação Sumativa (artº 22 da Portaria nº 223-A/2018, 3 de agosto)

A avaliação sumativa realiza-se no final de cada período letivo, tendo como objetivos a classificação e certificação, e inclui:

- A avaliação sumativa interna, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão e administração da escola, que se traduz na formulação de um juízo globalizante sobre a aprendizagem realizada pelos alunos. A informação resultante da avaliação sumativa materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa de *Muito Bom (90 a 100%)*, *Bom (70 a 89%)*, *Suficiente (50 a 69%)* e *Insuficiente (0 a 49%)* em cada disciplina e/ou área disciplinar, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliação. Esta apreciação descritiva, contida na ficha de registo de avaliação trimestral, deve ser dirigida ao aluno em questão, mencionando situações concretas de aprendizagens realizadas ao longo do período a que se refere a avaliação. A ficha de registo de avaliação deve conter também uma apreciação global feita pelos professores, uma apreciação do Encarregado de Educação em relação ao percurso do seu educando e a autoavaliação do aluno. No caso do 1º ano de escolaridade, a informação resultante da avaliação sumativa no 1º e 2º períodos, pode expressar-se apenas de forma descritiva. (Artº 23º-3 da Portaria nº 223-A/2018, 3 de agosto)

A avaliação sumativa interna permite uma tomada de decisão sobre:

- ✓ Transição ou não transição no final de cada ano não terminal de ciclo;
  - ✓ Aprovação ou não aprovação no final do ciclo;
  - ✓ Renovação de matrícula;
  - ✓ Certificação de aprendizagens.
- A avaliação sumativa externa, da responsabilidade dos serviços ou entidades do Ministério da Educação e Ciência designadas para o efeito, que se materializa em provas de aferição. As provas de aferição não integram a avaliação interna, pelo que os seus resultados não são considerados na classificação final da disciplina. No 2º ano de escolaridade o processo de aferição abrange as disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Físico-Motoras.

## 8. CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO E TRANSIÇÃO

No final de cada ano de escolaridade, no momento da avaliação sumativa, deverá ter-se em conta o estipulado no Artº 32º da Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto:

- ponto 2 - A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reverte carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excepcional;

- ponto 3 - A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.
- Ponto 5 - A decisão de transição e aprovação, em cada ano de escolaridade, é tomada sempre que o professor titular de turma considere que o aluno demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades e atitudes para prosseguir com sucesso os seus estudos.
- Ponto 6 - No final de cada um dos ciclos, após a formalização da avaliação sumativa (...), o aluno não progride e obtém menção de *Não Aprovado*, se estiver numa das seguintes condições:
  - ✓ menção *Insuficiente* em Português ou PLNM ou PL2 e em Matemática;
  - ✓ menção *Insuficiente* em Português ou Matemática e, cumulativamente,
  - ✓ menção *Insuficiente* em duas das restantes disciplinas.

## 9. COMPONENTES DO CURRÍCULO DE CARÁTER TRANSVERSAL

A aprendizagem relacionada com as componentes de currículo de carácter transversal constitui objeto de avaliação em todas as disciplinas, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa e da utilização das tecnologias de informação e comunicação:

- A avaliação da disciplina de educação para a cidadania deve ser prevista no momento de planificação de cada projeto, tendo em conta os domínios de aprendizagem trabalhados.
- A avaliação da capacidade de expressão em língua portuguesa deve estar presente nos critérios de classificação dos diferentes instrumentos de avaliação utilizados, sejam eles de natureza escrita ou oral.
- A avaliação do domínio das tecnologias de informação e comunicação deve ser feita, em cada disciplina, a partir de trabalhos individuais ou de grupo realizados pelos alunos.

## 10. MEDIDAS UNIVERSAIS, SELETIVAS E ADICIONAIS

Para os alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais, salvaguardam-se as adaptações no processo de avaliação previstas no artº 28º do DL 54/2018 de 6 de julho, sempre que devidamente explicitadas e fundamentadas nos relatórios técnico-pedagógicos (RTP) e, quando aplicável, nos Programas Educativos Individuais (PEI).

No âmbito da portaria 223-A/2018, de 3 de agosto:

- Artº 26º, ponto 10 - O Diretor, mediante parecer do Conselho Pedagógico e ouvidos os encarregados de educação, decide sobre a realização das provas de Aferição do Ensino

Básico pelos alunos abrangidos por medidas adicionais com adaptações curriculares significativas, aplicadas no âmbito do DL nº 54/2018, de 6 de julho;

- Artº 28º, ponto 1 - Os alunos contemplados por medidas adicionais estão dispensados da realização das provas finais de ciclo;
- Artº 29º - Aos alunos com medidas universais, seletivas ou adicionais, no âmbito do DL nº 54/2018 de 6 de julho, que realizam Provas de Aferição do Ensino Básico (PAEB), Provas Finais de Ciclo do Ensino Básico e provas de Equivalência à Frequência são garantidas, se necessário, adaptações no processo de avaliação das mesmas.

## 11. LEGISLAÇÃO EM VIGOR

- Lei nº 51/2012, de 5 de setembro - aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar. Estabelece os direitos e deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação.
- Decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho - estabelece os currículos do ensino básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Decreto-Lei nº 54, de 6 de julho - estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.
- Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto - estabelece o currículo do ensino básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Despacho 6944/2018 - homologação das Aprendizagens Essenciais para o Ensino Básico.
- Despacho nº 9180/2016, de 19 de julho - Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.
- Circular nº4/DGIDC/DSDC/2011 - Avaliação na educação pré-escolar
- Lei 5/97, de 10 de fevereiro - Lei Quadro da Educação Pré-Escolar
- Ofício Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007, de 17 de outubro, da DGIDC - Gestão do Currículo na Educação Pré-escolar.

## ANEXO I

### PERFIL DO ALUNO NO FINAL DO 1º CICLO

O perfil do aluno no final do 1º ciclo deverá obedecer a um conjunto de competências a desenvolver pelos alunos. Estas devem assumir-se como referenciais curriculares à saída do 1º ciclo:

Áreas de competências	Competências
<b>A - Linguagens e textos</b>	utilizar de modo elementar diferentes linguagens simbólicas associadas às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à educação literárias, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência; aplicar estas linguagens aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital; utilizar capacidades de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita e visual.
<b>B - Informação e comunicação</b>	utilizar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar e mobilizar informação de forma crítica e autónoma; transformar a informação em conhecimento; comunicar e colaborar de forma adequada, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), seguindo as regras de conduta próprias de cada ambiente.
<b>C - Raciocínio e resolução de problemas</b>	interpretar informação, planear e efetuar pesquisas; desenvolver projetos e tomar decisões para resolver problemas; aderir a projetos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando vários recursos.
<b>D - Pensamento crítico e pensamento criativo</b>	pensar de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de decisão; prever e avaliar o impacto das suas decisões; desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes áreas de aprendizagem.
<b>E - relacionamento interpessoal</b>	adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar; interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e ponderar diferentes pontos de vista.
<b>F - Desenvolvimento pessoal e autonomia</b>	estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos; identificar áreas de interesse e competências.

<b>G - Bem-estar, saúde e ambiente</b>	dotar comportamentos que promovam a saúde e o bem-estar; conhecer equilíbrios e fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos amigos do ambiente; manifestar responsabilidade ambiental e social.
<b>H - Sensibilidade estética e artística</b>	reconhecer as diferentes manifestações culturais; experimentar processos próprios das diferentes formas de arte.
<b>I - Saber científico, técnico e tecnológico</b>	conhecer alguns processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em debates; manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para imaginar e criar produtos e sistemas; executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão.
<b>J - Consciência e domínio do corpo</b>	realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço; ter consciência do seu próprio corpo; ajustar o tipo de comportamento motor a adotar, face à ação desejada.

As áreas de competência atrás apresentadas podem agrupar-se em diferentes Descritores do Perfil do Aluno:

Questionador	<b>A, F, G, I, J</b>
Comunicador/ Desenvolvimento da linguagem e da oralidade	<b>A, B, D, E, H</b>
Autoavaliador	<b>transversal às áreas</b>
Participativo/colaborador	<b>B, C, D, E, F</b>
Responsável/autónomo	<b>C, D, E, F, G, I, J</b>
Cuidador de si e do outro	<b>B, E, F, G</b>

## ANEXO II

### PERFIL DE DESEMPENHO DE APRENDIZAGENS ESSENCIAIS 1º CEB

<b>Menção Qualitativa</b>	<b>Perfil de aprendizagens específicas articuladas com as AE e o PA</b>
<b>MB</b>	<p>Adquiriu 90% ou mais das aprendizagens disciplinares essenciais, com excelente domínio da Linguagem e textos específicos, da informação e comunicação; do raciocínio e resolução de problemas (quando aplicável); do pensamento crítico e criativo.</p> <p>Revela elevado conhecimento do bem-estar, saúde e ambiente e saber científico, técnico e tecnológico.</p> <p>Revela elevados padrões de sensibilidade estética e artística.</p> <p>Revela elevada consciência e domínio do corpo.</p> <p>Revela excelente relacionamento interpessoal e um extraordinário desenvolvimento pessoal e de autonomia, concretizados em elevados patamares de cidadania de intervenção, responsabilidade, exigência, curiosidade e inovação.</p>
<b>B</b>	<p>Adquiriu mais de 70% das aprendizagens disciplinares essenciais, com muito bom domínio da Linguagem e textos específicos, da informação e comunicação; do raciocínio e resolução de problemas quando aplicável; do pensamento crítico e criativo.</p> <p>Revela bons conhecimentos do bem-estar, saúde e ambiente e saber científico, técnico e tecnológico.</p> <p>Revela bons padrões de sensibilidade estética e artística.</p> <p>Revela boa consciência e domínio do corpo.</p> <p>Revela bom relacionamento interpessoal e um grande desenvolvimento pessoal e de autonomia, concretizados em grandes patamares de cidadania de intervenção, responsabilidade, exigência, curiosidade e inovação.</p>
<b>S</b>	<p>Adquiriu mais de 50% das aprendizagens disciplinares essenciais, com algum domínio da Linguagem e textos específicos, da informação e comunicação; do raciocínio e resolução de problemas quando aplicável; do pensamento crítico e criativo.</p> <p>Revela conhecimentos do bem-estar, saúde e ambiente e saber científico, técnico e tecnológico.</p> <p>Revela padrões de sensibilidade estética e artística.</p> <p>Revela consciência e domínio do corpo.</p> <p>Revela um satisfatório relacionamento interpessoal e um razoável desenvolvimento pessoal e de autonomia, concretizados em patamares medianos de cidadania de intervenção, responsabilidade, exigência, curiosidade e inovação.</p>
	Adquiriu menos de 50% das aprendizagens disciplinares essenciais, com algum domínio da



I	<p>Linguagem e textos específicos, da informação e comunicação; do raciocínio e resolução de problemas quando aplicável; do pensamento crítico e criativo.</p> <p>Revela poucos conhecimentos do bem-estar, saúde e ambiente e saber científico, técnico e tecnológico.</p> <p>Revela pouca sensibilidade estética e artística.</p> <p>Revela pouca consciência e domínio do corpo.</p> <p>Revela alguns problemas de relacionamento interpessoal e um razoável desenvolvimento pessoal e de autonomia, concretizados em baixos patamares de cidadania de intervenção, responsabilidade, exigência, curiosidade e inovação.</p>
---	---